



## **ANEXO 2.5**

### **ANÁLISE DE PUREZA COM DUAS OU MAIS AMOSTRAS DE TRABALHO INTEIRAS**

Há ocasiões em que será necessário analisar uma segunda amostra de trabalho inteira de pureza. Neste caso, o seguinte procedimento deve ser seguido:

#### **1.0 Procedimento**

Efetuar as análises de pureza separadamente de acordo com os subitens 2.5 (análise) e 2.6.1 (cálculos) do Capítulo 2 “Análise de Pureza”.

#### **1.1 Teste para variação entre amostras**

Quando dois testes completos forem executados, proceder como na análise de duas subamostras de trabalho (Anexo 2.1 do Capítulo 2 “Análise de Pureza”), porém usar a Tabela de Tolerância 2.6.1 (Anexo 2.6 do Capítulo 2 “Análise de Pureza”, colunas C e D, para determinar a diferença máxima permitida entre dois valores de um determinado componente. Se essa diferença entre os resultados exceder a tolerância, analisar mais uma ou duas amostras de trabalho (não mais do que quatro amostras no total) até que um par de amostras tenha as diferenças entre seus componentes dentro da tolerância.

Utilizar a média das amostras nas quais o maior e o menor resultado não apresentem diferença maior do que o dobro da tolerância, a menos que seja óbvio que um ou mais dos resultados seja(m) devido(s) a erro(s) e não à variação aleatória entre amostras. Neste caso, descartar o(s) teste(s) com erro(s).

Se nenhum par de resultados estiver dentro da tolerância, é recomendável procurar a causa das variações encontradas no subitem 2.5.3.g do Capítulo 2 “Análise de Pureza”.

#### **1.2. Procedimento de cálculo e arredondamento**

Para cada uma das amostras a serem incluídas no resultado final somar os pesos de cada componente e proceder ao cálculo e ao arredondamento de acordo com os subitens 2.6.1.2 e 2.6.1.3 do Capítulo 2 “Análise de Pureza”, respectivamente.